

## **A GENTE RECRIA POESIAS COM PALAVRAS E IMAGENS**

Diana Carvalho (E. M. Argentina – Sala de Leitura)

Eixo temático: Fazendo escola com múltiplas linguagens

### **RESUMO**

Este texto relata uma experiência em leitura e produção de poemas usando a palavra (escrita e falada) e a imagem. Como afirma Dayrell (1996, p.137), “o processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo” e foi a partir da longa experiência na Escola Municipal Argentina, que pudemos experimentar atividades de leitura e produção textual, atribuindo sentidos diversos a poemas, imagens e palavras. Através de atividades significativas, pudemos estabelecer relações entre o vivenciado por alunos de 7 e 8 anos, do ano intermediário do 1º Ciclo de Formação, e o conhecimento escolar, ressaltando a possibilidade de ampliação das nossas formas ler e de produzir de textos diversos.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um relato de uma experiência sobre leitura e produção de poemas concretos, trabalhando diversas linguagens: da escrita à imagética.

A partir do pressuposto de que pensamentos valem e vivem pela observação exata, reflexão profunda e simplicidade de “dizer” em imagens e/ou palavras, planejamos trabalhar a linguagem poética que possibilita a fluidez de idéias e emoções e a internalização de conceitos.

Esta experiência foi desenvolvida na Escola Municipal Argentina com 30 alunos do ano intermediário do 1º Ciclo de Formação.

Os objetivos eram os de:

- Contribuir para a formação do aluno como leitor/poeta que saiba se expressar de forma criativa e poética, usando as diversas linguagens que circulam na sociedade.
- Ampliar a visão do aluno acerca do mundo em que vive e onde o mesmo interage.

Para além destes objetivos, pretendíamos também...

- Estímulo à leitura de poemas e sua releitura;

- Valorização do pensamento e da escrita criativa do aluno;
- Incentivar a formação de leitores .

## O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A fase inicial constituiu-se por apresentar aos alunos as poesias do livro acima citado, com poemas de diversos autores. Alguns dos poemas estão abaixo expostos:

### A PRIMAVERA ENDOIDECEU

Sergio Caparelli

Nos meus olhos zumbiam mil abelhas  
 E me fitavam detrás da cerca dos cílios  
 Bem me quer mal me quer  
 Bem me quer mal me quer  
 Bem me quer mal me quer  
 Bem me quer mal me quer  
 Bem me quer mal me quer  
 Bem me quer mal me quer  
 Bem me quer mal me quer  
 Bem me quer mal me quer  
 Bem me quer mal me quer  
 Bem me quer mal me quer  
 Zum zum zum zum zum  
 Zum zum zum zum zum  
 Zum

### PÁSSARO EM VERTICAL

Libério Neves

Cantava o pássaro e voava  
 Cantava para lá  
 Voava para cá  
 Voava o pássaro e cantava  
 De  
 Repente  
 Um  
 Tiro  
 Seco  
 Penas fofas  
 Leves plumas  
 Mole espuma  
  
 E um risco  
 Surdo  
 N

O  
R  
T  
E  
S  
U  
L

## CANÇÃO DE NUVEM E VENTO

Mario Quintana

Medo da nuvem  
Medo Medo  
Medo da nuvem que vai crescendo  
Que vai se abrindo  
Que não se sabe  
O que vai saindo  
Medo da nuvem Nuvem Nuvem  
Medo do vento  
Medo Medo  
Medo do vento que vai ventando  
Que vai falando  
Que não se sabe  
O que vai dizendo  
Medo do vento Vento Vento  
Medo da fala  
Surda  
Que vai movendo  
Que vai dizendo  
Que não se sabe...  
Que bem se sabe  
Que tudo é nuvem que tudo é vento  
Nuvem e vento Vento Vento!

## ONDA

Guilherme de Almeida

Morno  
Contorno  
Da onda  
Redonda...  
Pluma  
De espuma,  
Lenda  
De renda,  
Frase de gaze,  
Riso  
De guizo...  
Ninho

Trapo,  
farrapo,  
lenço  
suspenso  
pelas  
estrelas...  
Resto  
de um gesto  
louco  
que é o pouco  
que há de  
bondade

De arminho  
Onde  
Se esconde  
Aéreo  
Mistério...

no alto  
mar... Salto  
da água  
na mágoa  
doida  
De toda vida partida...

Após leitura oral dos mesmos, foram explorados os sentidos atribuídos ao enredo destes.

Foram feitas releituras dos textos , dramatizações voluntárias e desenhos, como registram as fotos abaixo:

Em seguida, foi solicitado que os alunos escrevessem suas próprias poesias. Neste momento, sempre havia pequena resistência de algumas crianças, mas com o nosso incentivo e dos próprios colegas, todos participavam desta etapa. Alguns com produções realmente poéticas, outros apenas com textos de entendimento das poesias, o que achei extremamente louvável. O objetivo maior concentrou-se na produção textual.

Em resumo as etapas cumpridas foram:

- Leitura dos poemas;
- Dramatização dos poemas;
- Interpretação através de imagens ;
- Reescrita criativa dos poemas pelos alunos ;
- Exposição dialogada ;
- Leitura das produções criativas (poesias feitas pelos alunos) para a turma.

## AS PRODUÇÕES

As produções escritas e desenhadas da forma gráfica nas quais as poesias se apresentavam foram muito criativas. Houve uma preocupação em manter a parte imagética das mesmas e o visual agradou a todos, mostrando que todos nós somos capazes de produzir coisas as quais admiramos. Por exemplo, no poema da primavera, as palavras formavam uma margarida, que cada um dos alunos representava do seu jeito, com estrofes, palavras, cores, texturas, tamanhos e formatos próprios. O resultado foi maravilhoso.

Descobrimos que na turma havia verdadeiros poetas usando palavras adequadas para representarem sentimentos que gostariam de comunicar e cujos significados eram

procurados no dicionário. Prática bastante enriquecedora para ampliação do vocabulário dos alunos.

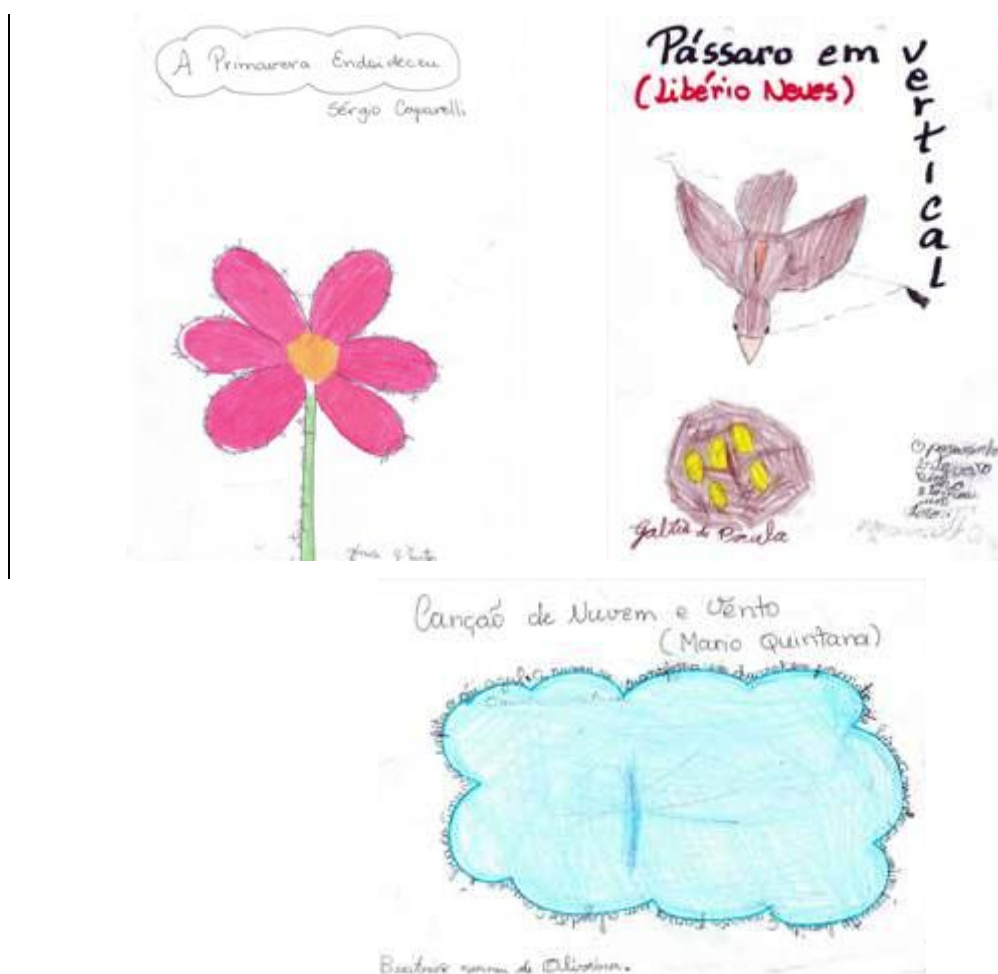
As possibilidades foram inúmeras tendo como destaque: a desenvoltura oral e escrita, o processo de interiorização das poesias, a ação criativa na elaboração das imagens que comporiam os textos, a exposição dialogada das produções, o gosto pela leitura, o prazer de apreciar uma poesia e até questioná-la.

## AVALIAÇÃO

O trabalho foi bastante rico e amplo. Ocorreu em dias alternados e com bastante interesse. Todos participaram ativamente e ao final do mesmo realizamos uma exposição das poesias na sala de aula e encadernamos como sendo o álbum de poesias da turma. Foi um trabalho gratificante e valioso para mim e para o grupo.

Os alunos reagiram de forma criativa e questionadora.

Algumas produções chamam a atenção, como as destacadas abaixo:



Destacamos estes poemas acima, porque neles os alunos utilizaram uma linguagem polissêmica e exploraram amplamente seu vocabulário, desenvolvendo um sentido poético aos seus textos.

## **OS FRUTOS GERADOS PELA EXPERIÊNCIA**

Ao refletir sobre a experiência vivenciada, um primeiro aspecto a constatar é o de que, a partir do que já existe na escola, é possível construir o novo. A atividade proposta de leitura e produção de poemas não são atividades tão “novas”, mas a abordagem e a consideração de que os textos são polissêmicos muda muita coisa. Ressaltar que os textos são polissêmicos implica levar em conta linguagens, valores, culturas e subjetividades representadas em cada atribuição de sentidos individual, produzidos pelos alunos. Desta forma, eles se sentem compreendidos e capazes de participarem de seu contexto escolar e social, potencializando suas formas de expressão, especificidades e diferenças, sem as enxergarem como deficiências. Nesta experiência a literatura serviu como instrumento de interação entre leitor/ouvinte/autor e história, possibilitando o desencadeamento de emoções, afetos, medos, ansiedades, amores e outros sentimentos que por si só interagem no emocional e no cognitivo, produzindo uma catarse que contribui para auto identificação de possíveis dificuldades, reflexão de valores e superação de problemas que nos afligem, através deste diálogo interno e da aproximação entre professores e alunos.

Um segundo aspecto a destacar, é a articulação entre a experiência que a escola oferece e a experiência, linguagens e projetos dos alunos. A medida em que nós professores e alunos conseguíssemos ver que a escola é um espaço para ampliação da nossa experiência, de nossas formas de comunicação, dos nossos bens culturais e dos nossos projetos, e não apenas como um espaço de transmissão de conhecimentos, as atividades pedagógicas escolares seriam mais significativas, tanto para o professor como para o aluno.

Um terceiro e último aspecto a enfatizar é o de que aprender implica estabelecer um diálogo entre o conhecimento a ser ensinado e a cultura de origem do aluno, portanto, não podemos ignorar os textos, as linguagens, as formas de comunicação que os alunos já lêem, expressam e produzem. O educador nesta visão, torna-se mediador desse processo de ampliação de símbolos e significados.

Estimular – Valorizar – Colocar emoção no trabalho de equipe. Dar chances ao outro sempre, pois o nosso “empurrão” é o nosso maior ato de amor!

## **PROJETOS EM LEITURA**

Hoje participo como bolsista da FAPERJ do Projeto “A Leitura no Aperfeiçoamento do Ensino: uma proposta de pesquisa participante”, financiado pela FAPERJ e desenvolvido pelo grupo de pesquisa Educação e Comunicação da UERJ. Nosso intuito é mostrar que a reflexão conjunta na parceria escola-universidade, pode promover, a partir do estabelecido e do existente na escola, o novo e o diferente. No nosso caso específico, queremos “sistematizar um conjunto de condições de produção do trabalho com as tecnologias da informação e da comunicação (TIC), remetendo a apropriações que, instaurando diferenças qualitativas, favoreçam o redimensionamento das práticas de leitura na Escola Municipal Argentina” (Barreto, 2007, P.5).

Todas as quartas fazemos oficinas com vistas a redimensionar as práticas de leitura a partir dos textos que circulam em nossa sociedade. Há muito para contar e muitos resultados já foram alcançados, mas deixaremos para relatá-los na II Oficina Leitura, Escola e Universidade.

### **Referências Bibliográficas**

CAPARELLI, Sérgio. A primavera endoideceu. In: AGUIAR, Vera. **Poesia fora da estante**. Porto Alegre: Projeto, 1995.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.) **Múltiplos olhares: sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

NEVES, Libério. O pássaro em vertical. In: AGUIAR, Vera. **Poesia fora da estante**. Porto Alegre: Projeto, 1995.

QUINTANA, Mário. Canção de nuvem e vento. Retirado do *site* <http://www.focando.jor.br/2006/12/12/entre-nuvens/>. Acesso em 10 de jun. 2008.

ALMEIDA, Guilherme de. Onda. In: AGUIAR, Vera. **Poesia fora da estante**. Porto Alegre: Projeto, 1995.